

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

#### DO RITUAL AO REPOSITÓRIO: MAPEAMENTO PARTICIPATIVO E ACERVO DIGITAL COLABORATIVO DAS FESTAS POPULARES EM GOIÁS

#### *FROM RITUAL TO REPOSITORY: COLLABORATIVE DIGITAL HERITAGE AND PARTICIPATORY MAPPING OF POPULAR CELEBRATIONS IN GOIÁS*

**Alison Carlos Filgueiras** - Universidade Estadual de Goiás (UEG)  
**Luana Nunes Martins de Lima** - Universidade Estadual de Goiás (UEG)

#### Modalidade: Resumo Expandido

**Resumo:** investiga o uso de tecnologias digitais na preservação e difusão do patrimônio cultural imaterial por meio do mapeamento participativo de festas populares em Goiás. Adota metodologias colaborativas e ferramentas da web semântica para constituir um repositório digital com base em micro-ontologias. Objetiva organizar e disponibilizar registros audiovisuais, depoimentos e informações sobre as celebrações, promovendo acessibilidade, preservação e reuso dos dados. A curadoria digital é abordada como prática coletiva de organização e significação da memória cultural viva. Os resultados parciais indicam que a interoperabilidade entre plataformas e o uso de padrões semânticos ampliam as possibilidades de circulação, reconhecimento e valorização cultural.

**Palavras-chave:** patrimônio cultural; memória coletiva; tecnologias digitais.

**Abstract:** this paper investigates the use of digital technologies for the preservation and dissemination of intangible cultural heritage through the participatory mapping of popular festivals in Goiás, Brazil. It adopts collaborative methodologies and semantic web tools to build a digital repository based on micro-ontologies. The aim is to organize and make available audiovisual records, testimonies, and information about the celebrations, promoting accessibility, preservation, and data reuse. Digital curation is approached as a collective practice of organizing and attributing meaning to living cultural memory. Preliminary results indicate that interoperability between platforms and the adoption of semantic standards expand the possibilities for circulation, recognition, and cultural appreciation.

**Keywords:** cultural heritage; collective memory; digital technologies.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as festas populares passaram a ocupar um lugar de maior visibilidade imagética, midiática e turística, a partir da emergência e institucionalização do patrimônio cultural imaterial. As políticas patrimoniais engendradas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a partir da Carta de Fortaleza em 1997, avançou na

formulação de instrumentos voltados à salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial com ações de inventário e registro, sobretudo com a criação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC).

No entanto, essas políticas, por vezes, ainda são fundamentadas em uma perspectiva essencialista da cultura, o que se observa desde a Convenção da Unesco de 1972, que, embora reconheça o patrimônio imaterial como expressão dinâmica e mutável, ainda se apoia em noções de “autenticidade” que limitam a compreensão plena da diversidade e reinvenção contínua do patrimônio imaterial (Castriota, 2009).

Além disso, nesse campo institucional ainda é dado um destaque muito maior às manifestações consideradas mais “exóticas” ou “espetaculares”, como o Carnaval, o Boi-Bumbá, o Círio de Nazaré e as grandes quadrilhas juninas, apresentações típicas das festas de São João, ou aquelas que preservariam certa “pureza”, muito cara ao movimento de patrimonialização, pois seriam essas, justamente, as “autênticas” manifestações da cultura que teriam sobrevivido, de maneira idêntica, no presente.

Sem políticas de incentivo ou reconhecimento, as celebrações associadas ao cotidiano e à religiosidade popular, como as folias de divindades católicas por exemplo, são preservadas no âmbito dos próprios grupos que as detêm. Elas não se reduzem à preservação de artefatos ou rituais fixos, mas envolvem um processo de atualização da memória coletiva que ressignifica o passado e o projeta no presente. Como aponta Bosi (2003), a memória, nesse contexto, não opera como um instrumento de restauração ou preservação, mas como potência criadora do futuro (Bosi, 2003). A recordação ritual, portanto, não separa passado e presente, mas os integra em uma experiência contínua de criação e recriação.

As redes sociais e outras ferramentas Web contemporâneas contribuem para que essa memória seja impulsionada e apresentam iniciativas que viabilizam e democratizam o uso das informações culturais em proporções sem precedentes conhecidos. Os desafios, à mesma maneira, se ampliam conforme a necessidade de conexões aumenta entre os nós da rede: pessoas e sistemas (Filgueiras; Ribeiro Gouveia; Braga, 2024).

Nesse cenário, entendemos as tecnologias digitais como ferramentas fundamentais para documentar, organizar, expor e recuperar essas manifestações culturais de modo mais democrático, acessível e dinâmico. Este artigo apresenta resultados parciais alcançados no projeto de pesquisa intitulado “Acervo digital e inventários colaborativos: instrumentos de

preservação do patrimônio e da memória das festas populares em Goiás”<sup>1</sup>. Projeto que se propõe o uso do sistema Guará como repositório digital dedicado ao armazenamento, preservação e compartilhamento das informações, imagens, vídeos e registros sonoros dessas festas e paralelamente, a utilização do *Google My Maps* como instrumento de mapeamento interativo, permitindo a visualização georreferenciada dos trajetos, territórios simbólicos e espaços de atuação das celebrações.

Ao articular bases digitais de dados com experiências de campo e memória viva, a intenção é constituir uma plataforma flexível do patrimônio material e imaterial que promova visibilidade e salvaguarda patrimonial por meio de recursos contemporâneos e participativos de maneira semântica, aberta e conectada.

Este trabalho apresenta a seguinte organização: na seção 2 apresentamos uma fundamentação teórica, seguida da seção 3, onde descrevemos a metodologia. Na seção 4 realizamos uma discussão acerca dos resultados parciais, e por fim, na seção 5, apresentamos as considerações finais.

## **2 FESTAS COMO PATRIMÔNIO TERRITORIAL E INFORMACIONAL**

Abordamos a festa com dois olhares complementares. Um olhar territorial, mais próximo aos fenômenos culturais e seus espaços, e para tal nos apoiamos na Geografia Cultural; e outro olhar informacional, mais próximo à ciência da informação e da computação, pelo qual buscamos compreender a festa enquanto fenômeno informacional e aplicar técnicas conhecidas para constituir um sistema de informação com base no que se entende por curadoria digital.

Para a Geografia, a festa tornou-se um terreno fértil para análise, por criar e produzir espaços dinâmicos e em movimento, além de permitir a interpretação de discursos sobre o lugar, ao estabelecer práticas socioespaciais singularizadas dos que a realizam. Nas palavras de Di Méo (2012, p. 27), na festa é possível “perceber os signos espacializados pelos quais os grupos sociais se identificam a contextos geográficos específicos que fortificam sua singularidade”. Na mesma direção, Brandão (1974) afirma que as festas são ocasiões em que a sociedade presta homenagem, honra e evoca a memória de personagens, símbolos e eventos com os quais possui identificação (Brandão, 1974). Essas celebrações servem como

---

<sup>1</sup> Projeto com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa em Goiás (FAPEG).

um espelho da coletividade, permitindo que os membros da sociedade se reconheçam e reafirmem seus laços de pertencimento durante o cotidiano.

Nessa perspectiva, compreender o território goiano a partir de suas festas populares envolve um olhar para o espaço sertanejo como marca efetiva do patrimônio cultural goiano. A ruralidade pode ser entendida como uma categoria simbólica representativa desse território com sua forma de organização social e com suas práticas culturais, responsáveis pela produção de parte de seu patrimônio. Embora o processo de urbanização, que fora mais intenso em algumas regiões do estado conforme a implantação de ferrovias e rodovias, tenha criado centros modernos, Goiás não rompeu com sua identidade sertaneja, permitindo que muitos elementos tradicionais (costumes locais, festas populares etc.) permanecessem nas cidades e dessem a tônica do que seria posteriormente apropriado como patrimônio. Ainda que não tenham registros oficiais de seus festejos, os municípios se investem da qualificação de “tradição” e historicidade sertaneja, enaltecendo suas próprias festas como patrimônios locais.

Antes da popularização dos meios de comunicação de massa e digitais, como rádio, televisão e internet, as festas desempenhavam um papel ainda mais central nas atividades públicas, funcionando como um sistema genuíno de comunicação entre os membros da própria comunidade e na interação com visitantes. Esse papel, que permanece relevante na atualidade, permitia e ainda permite que a comunidade assuma o protagonismo na construção de sua história e identidade cultural (Ferreira, 2006). Para além disso, suas práticas culturais, sejam estas religiosas ou profanas, compõem um complexo comunicacional de textos, músicas, danças, imagens, oralidade e outros elementos importantes que, aliados às tecnologias digitais, podem ser utilizados para reforçar a identidade das comunidades e facilitar inúmeras oportunidades como aquelas que fazem relação ao turismo patrimonial. São esses elementos a matéria prima para uma visão de curadoria digital que se pretende construir neste trabalho.

## **2.1 Festas, vocabulários controlados, ontologias e a curadoria digital**

No campo da Ciência da Informação, instrumentos como vocabulários controlados e ontologias têm sido amplamente utilizados para garantir a consistência terminológica, a interoperabilidade entre sistemas e a precisão na recuperação da informação. A concepção de acervos digitais demanda tais instrumentos, especialmente no tratamento de objetos

culturais complexos, como no caso de festas populares. A construção de repositórios digitais voltados ao patrimônio imaterial exige não apenas o armazenamento de dados, mas a definição clara de entidades, atributos e relações que permitam representar contextos socioculturais e dinâmicos de forma semântica (Doerr, 2009).

Vocabulários controlados, taxonomias e ontologias são possibilidades para padronizar os termos utilizados na descrição documental. As ontologias oferecem um modelo mais expressivo para a representação do conhecimento, pois além de definir conceitos, permitem explicitar, formalmente, as relações entre eles e ser interpretável por computador (Guarino; Oberle; Staab, 2009). Aplicações ontológicas têm sido empregadas em sistemas patrimoniais e museológicos, com destaque para o CIDOC-CRM (Chryssoula Bekiari *et al.*, 2024), padrão internacional mantido pelo ICOM para modelagem de dados museológicos; EDM (Europeana, 2017), modelo semântico adotado pela *Europeana*, e o RiC-DM (ICA, 2023) modelo ontológico para descrição arquivística recentemente apresentado à comunidade pelo *International Council of Archives*.

A implementação de padrões de metadados e ontologias computacionais, como o CIDOC-CRM, EDM e RiC-O, permite a criação de um modelo de dados coerente que pode representar as nuances dos objetos culturais e seus contextos históricos e sociais. Esses padrões são essenciais para garantir a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação, o que é vital para a colaboração entre instituições culturais e para o enriquecimento de dados através da integração de múltiplos acervos.

No contexto deste trabalho utilizamos um conjunto ontológico simplificado constituído para centros de memória e patrimônio cultural do Estado de Goiás, que visa integrar diferentes fontes de dados adotando princípios da Web Semântica e que permite a interoperabilidade com ferramentas geoespaciais como o *Google My Maps*, que será utilizado para o mapeamento interativo dos territórios festivos. Essa abordagem fortalece tanto a preservação quanto a disseminação da memória cultural, possibilitando novas formas de acesso, visualização e reutilização dos dados patrimoniais (Filgueiras; Ribeiro Gouveia; Braga, 2024).

### **3 METODOLOGIA**

Nossa abordagem metodológica se divide em três fases interdependentes: 1) classificação das festas; 2) coleta e análise de dados; e 3) organização do acervo.

A classificação busca acomodar as manifestações em categorias agrupadoras de múltiplos elementos: musicais, cênicos, folclóricos, sacros, devocionais, de fé etc. Essa categorização facilita o mapeamento, a catalogação e, conseqüentemente, o inventário das manifestações populares em seus espaços de ocupação, bem como permite identificar os agentes culturais e as dinâmicas presentes nos aspectos da memória coletiva, identidade e patrimônio.

A coleta e análise de dados está sendo realizada através de pesquisa de campo (observação participante, registro em áudio e vídeo das atividades das festas e os bastidores de sua realização, diários de campo), entrevista com uso de técnicas de história oral e aplicação de formulários para levantamentos participativos, além de dados disponíveis em websites de prefeituras, websites institucionais, de associações, redes sociais (perfis públicos) e outras mídias. Os dados são tabulados e ajustados de acordo as propriedades de interesse como a localização, descrição, título, pessoas envolvidas, mídias informadas, entre outras.

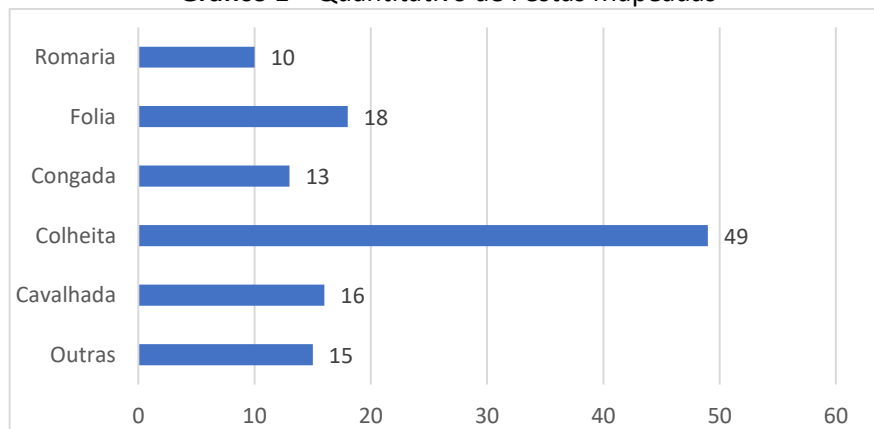
Na organização do acervo os dados são mapeados para a estrutura ontológica e alimentados no banco de dados em triplos, onde cada objeto é descrito e acondicionado em torno das classes e propriedades mapeadas. O sistema Guará ([www.guara.ueg.br](http://www.guara.ueg.br)) é utilizado para essa composição.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Como dados parciais, foram encontradas e mapeadas 121 manifestações classificadas conforme categorização apresentada no Gráfico 1. As festas de colheita, manifestações rurais que envolvem elementos de memória inseridos na ritualização do plantio e da colheita, foram as mais encontradas com 49 identificações e com a maior abrangência no Estado. As folias, uma manifestação do catolicismo popular, sobretudo em áreas rurais, foram identificadas em 18 locais. Estas estão entre as principais manifestações festivas de Goiás e seguem o calendário dos santos católicos, apesar de não ter necessariamente, uma relação direta com a Igreja Católica. Foram identificadas ainda 16 manifestações de cavalhadas. Manifestações teatralizadas que representam as Cruzadas travadas na Península Ibérica contra o avanço dos árabes no território europeu em que encenam lutas entre mouros e cristãos. 13 Congadas, que são expressões afrobrasileiras culturais, religiosas e devocionais que combinam desfiles, cantos, danças e representações em honra a santos católicos como Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito. Romarias, que são peregrinações espontâneas relacionadas à

iedade popular, aparição de imagens e pagamento de promessas, foram 10. E, por fim, 15 manifestações diversas que não são classificadas em nenhuma das categorias anteriores.

**Gráfico 1 – Quantitativo de Festas Mapeadas**



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

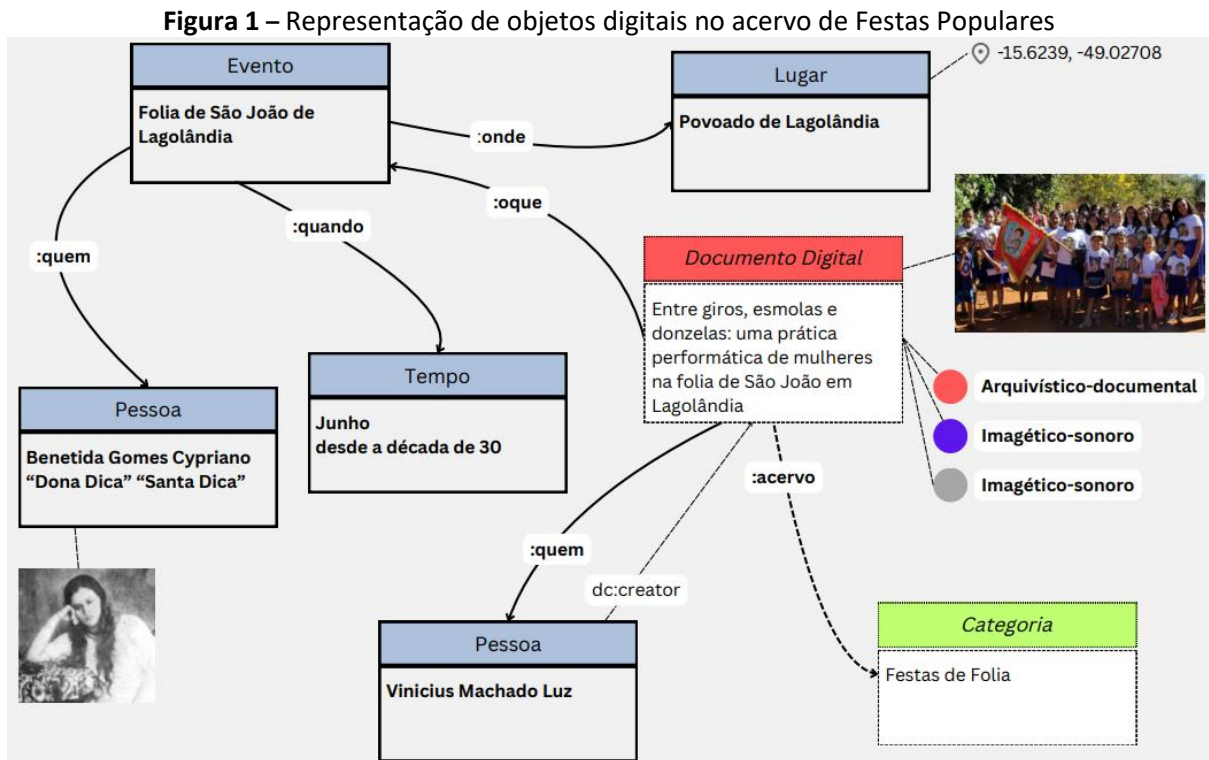
#### 4.1 Descrevendo objetos culturais

O sistema Guará utiliza um conjunto de micro-ontologias para organização e descrição de objetos do patrimônio cultural. O objetivo desse modelo ontológico é descrever os objetos em 4 dimensões: Pessoa, Lugar, Tempo e Evento. Os objetos digitais, nesse modelo, podem ser *físicos* ou *dimensionais* e relacionam-se mutuamente auxiliados por propriedades presentes nos modelos *Dublin Core*, *Schema.org* e *RDF-S*. Para esse processo são usadas micro-ontologias de definição das classes e objetos e de configuração dos repositórios que geram repositórios de grafos RDF. Nesse caso, um *Triple Data Base* (TDB) do Apache Jena *Fuseki* (<https://jena.apache.org/>), uma tecnologia livre de bastante difundida.

Os objetos físicos foram organizados no acervo de acordo com as categorias levantadas na etapa inicial (Folia, Festas de Colheita, Romaria, Cavalhada, Congada e Outras manifestações), e classificados em um ou mais tipos de acordo às suas características: museológico, bibliotecário, arqueológico, arquivístico-documental e imagético-sonoro. A propriedade *:acervo* garante a associação entre os objetos e a classe estabelecida pela categoria selecionada nas triplas do repositório *<objeto> :acervo <classe do acervo>*.

A Figura 1, por exemplo, representa o objeto digital “*Entre giros e esmolos...*”, um documento *arquivístico-documental*, *bibliotecário* e *imagético-sonoro* que traz informações, fotografias e depoimentos da *Festa de São João de Lagolândia*, pertencente ao acervo de folias. Essa por sua vez, um *Objeto Dimensional Evento* (uma das quatro dimensões da micro-ontologia), que faz referência ao evento *Festa de São João de Lagolândia*, que se associa ao

objeto a partir da propriedade `:oque`. Através da propriedade `quem`: o fenômeno associa-se ao objeto dimensional **Pessoa** (Dona Dica), figura histórica importante daquele povoado. A festa ocorre desde meados dos anos 1930 no mês de junho (*quando*:**Tempo**). O **Lugar**, também objeto dimensional, é a localizada Lagolândia, que é associada à declaração RDF pela propriedade *onde*:



Fonte: elaborada pelos autores (2025)

## 4.2 Interoperabilidade

Dispositivos como o Google Maps representam a base capaz de desenvolver e sustentar um mapeamento colaborativo, o que, por sua vez, potencializa novas práticas associativas e novas representações sociais do espaço geográfico. Através da ferramenta *myMaps* é possível inserir registros personalizados, como roteiros e outros temas variados que são associados a lugares de preferência. Ao incluir publicar esse mapa gerado no Google Maps ele não só permite a utilização com um aplicativo específico como permite que as pessoas possam colaborar da maneira já conhecida. Na aplicação, ao clicar em qualquer um dos pontos na tela, o sistema exibe um balão com os atributos coletados, incluindo registros fotográficos e audiovisuais da festa. Nessa fase ainda é permitido que o criador do projeto edite os dados caso encontre algum erro ou inconsistência nos atributos.

As informações georreferenciadas das manifestações que são adicionadas no *myMaps* também fazem parte da descrição de cada objeto no repositório em triplos. Isso permite que na aplicação seja possível acionar os pontos mapeados e suas informações de contexto, uma vez que no Google Maps não há espaço para mais informações do que aquelas previstas no seu modelo padrão e que podem ser enriquecidas por qualquer usuário da rede. Por outro lado, no repositório todas as informações estão intrinsecamente relacionadas a ações de curadoria. A Figura 2 apresenta uma visualização do objeto do repositório “Folia de São João” em que é possível adicionar relações diversas ao objeto (isto é, valores de propriedades definidas na micro-ontologia de objetos), incluindo mídias, informações de georreferenciamento e outros objetos digitais presentes nesse ou em outros acervos.

**Figura 2** – Representação de objetos digitais no acervo de Festas Populares e sua referência no Google MyMaps (Visualização do objeto dimensional Folia de São João de Logolândia-GO)

The image shows a screenshot of a web application interface. On the left, there is a sidebar with navigation options like 'Evento', 'Gerenciar Relações', and 'Relações'. The main content area displays the details of the 'Folia de São João' object, including its title, ID, and a list of relationships. The relationships table is as follows:

#	Propriedade	Valor
1	type	Evento
2	type	ObjetoDimensional
3	dimensao	Evento
4	quem	Benedita Cipriano Gomes
5	Resumo	A Folia de São João, com características, até então, pouco conhecidas, tem por particularidade ser chamada de —donzelas], aparentemente, também única no país. Essa manifestação, bem como a de uma líder religiosa e política da primeira metade do século XX, Benedita Cipriano Gomes, Santa
6	Descrição	A Folia de São João, com características, até então, pouco conhecidas, tem por particularidade ser realizada por um grupo de aproximadamente 24 mulheres, chamadas de —donzelas], aparentemente, também única no país. Essa manifestação, bem como outras festas religiosas/culturais da região, surge a partir da iniciativa de uma líder religiosa e política da primeira metade do século XX, Benedita Cipriano Gomes, conhecida popularmente como Santa Dica. Essa pesquisa partiu da problemática de que há um rito religioso encenado há décadas na região, com regras e características próprias, ditadas pelo feminino, com a hipótese de que as manifestações acontecem por motivações ligadas à memória e à identidade do lugar, que ultrapassam o viés religioso e devocional. A investigação segue a linha de pesquisa Espaços, Materialidades e Teatralidades, o aspecto temporal e espacial, com ênfase para as personagens e a forma como elas interagem, modificando as relações e os espaços (edifícios, ruas, casas...) por meio de suas performances, de seus corpos femininos e suas relações com a história do lugar e a linguagem como ato, ultrapassando o viés religioso e devocional

On the right, there is a Google MyMaps visualization showing a map of Logolândia, Goiás, with a video player overlaying the map. The video player shows a scene from the 'Folia de São João' event. The map also displays various locations and markers related to the event.

Fonte: elaborada pelos autores (2025)

Como parte da organização, um portal para festas populares de Goiás agregará o acervo virtual no sistema Guará e uma aplicação que será integrada ao mapa colaborativo, fornecendo informações para pesquisadores, gestores, turistas e público em geral; além de servir como portfólio para os grupos mapeados. O objetivo é ampliar a circulação de informações da diversidade das festas populares do estado, enfocando seus agentes e possibilitando a inserção contínua de novos dados por novos usuários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais ampliam o leque de possibilidades de interação com os públicos diversos e de circulação do conhecimento produzido de forma que fronteiras, sejam elas geográficas ou socioculturais, possam ser ultrapassadas. Entendemos que, mesmo vislumbrando o conjunto de políticas já existentes voltadas para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial de Goiás, é consenso que os mapeamentos desempenham uma parte importante dessas políticas, uma vez que possibilitam o inventário, a documentação e a produção do conhecimento sobre práticas socioculturais. Tais registros podem ser úteis tanto para ações de proteção específicas, quanto para as práticas de reconhecimento e valorização de bens culturais. Destacamos a importância de estratégias que favoreçam a interoperabilidade entre diferentes plataformas e instituições, assegurando que os dados e registros possam ser reutilizados, compartilhados e compreendidos em diversos contextos. A adoção de princípios da web semântica, como o uso de micro-ontologias e metadados padronizados é um facilitador desse processo, pois permite que os significados culturais atribuídos aos bens sejam preservados, conectados e interpretados de forma mais eficaz por humanos e máquinas. Assim, defendemos que a combinação entre tecnologias digitais, semântica e interoperabilidade não apenas fortalece as políticas patrimoniais já existentes, como também projeta novos horizontes para a preservação e difusão do patrimônio cultural, promovendo maior acessibilidade, sustentabilidade e relevância social.

## REFERÊNCIAS

- BOSI, E. Memória da cidade: lembranças paulistanas. **Estudos Avançados**, São Paulo, p. 198–2011, 2003.
- BRANDÃO, C. R. **Cavalhadas de Pirenópolis**: um estudo sobre representações de cristãos e mouros em Goiás. Goiânia, GO: Oriente, 1974.
- CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.
- CHRYSSOULA BEKIARI *et al.* **Definition of the CIDOC Conceptual Reference Model version 7.1.3 1**. [S. l.: s. n.], 2024.
- DI MÉO, G. A Geografia nas Festas. **Revista PLURAIS**, Paris, v. 4, 2012.
- DOERR, M. Ontologies for Cultural Heritage. *In*: STAAF, S.; STUDER, R. (orgs.). **Handbook on Ontologies**. 2. ed. New York, NY, USA: Springer, 2009. p. 463–486.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

EUROPEANA. **Definition of the Europeana Data Model**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://pro.europeana.eu/resources/standardization-tools/edm-documentation>. Acesso em: 23 jul. 2018.

FILGUEIRAS, A. C.; RIBEIRO GOUVEIA, F.; BRAGA, J. V. Guará: um sistema para integração e curadoria digital em centros de memória no Estado de Goiás. **Sapiência**, [s. l.], p. 77–102, 2024.

GUARINO, N.; OBERLE, D.; STAAB, S. What Is an Ontology?. *In*: STAAB, S.; STUDER, R. (orgs.). **International Handbooks on Information Systems**. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2009. p. 1–17.

ICA. **Record In Context**: conceptual model. [S. l.: s. n.], 2023.